

# Isolados, tucanos voam para a esquerda

■ *Mas a falta de vagas e as condições impostas dificultam o acerto do ninho*

**Ricardo Mendes**

Abandonado por Roriz e esnobado pela oposição, o PSDB iniciou uma corrida desesperada para sair do isolamento nas eleições do DF. Os tucanos foram ontem à sede do PC do B, na busca de um entendimento com os partidos de esquerda. Mas o que era para ser um pedido de casamento ficou mais próximo de uma audiência final antes do divórcio. "Nós temos que dar um jeito de indicar a Maria de Lourdes para o Senado", sustenta o tucano Geraldo Campos. "Eu não acredito que os nossos candidatos retirem suas candidaturas", argumenta o deputado distrital Agnelo Queiroz (PC do B), refletindo o pensamento dos companheiros.

Embora feitas antes da reunião, as declarações mostram uma das barreiras para a concretização da aliança. Mas a deputada Maria de Lourdes não é a única representante do PSDB na Câmara Legis-

lativa que dificulta o consenso. "Como nós vamos acusar Roriz de ter comprado deputados se dois deles estiverem no nosso parlance?", pergunta um parlamentar da frente petista. Ele se refere aos deputados Salviano Guimarães e José Edmar, que foram relacionados pela revista *Veja* entre os que teriam recebido dólares do governador.

Mas a dificuldade maior é a sucessão presidencial. "Imagine um candidato do PT dizendo que o plano econômico não presta e, em seguida, um de nós pedir para esquecerem o que ele disse", ironizou um tucano. Outra ave da mesma espécie confirma: quem mais se opõe ao casamento é Fernando Henrique. A união do DF atrapalharia a imagem de FHC como opção a Lula. O candidato petista ao Buriti, Cristovam Buarque, afirma que a decisão obedecerá ao "interesse da Frente Popular para o Brasil e para

Brasília". Em bom português: tucano que quiser coligação terá que pôr uma barba sob o bico.

Apesar de tudo, as conversações devem se estender até o dia 23, prazo final para que os partidos convoquem uma nova convenção que altere a chapa de esquerda. Para deixar a porta aberta, a frente adiou o registro das candidaturas. Mas a palavra final não depende somente dos caciques. "A decisão será tomada mantendo o respeito a todas as instâncias do partido", alerta Cristovam. "Tenho plena consciência das dificuldades", avalia o deputado Sigmaringa Seixas. "Essa aliança deveria ter sido feita antes, já que esse é o campo natural do PSDB", lamenta.

Tucanos não abrem o bico, mas há especulações de que, além da vaga para o Senado, o PSDB quer indicar o vice de Cristovam, dois nomes para a Câmara Federal e oito para a Legislativa. Além de o PT ter que abrir mão de candidaturas, o PSDB teria que dispensar boa parte dos 52 pré-candidatos a deputado distrital e cerca de quatro para federal.

ERALDO PERES



*Tucanos e esquerda tentam a negociação, que esbarra nas posturas divergentes de cada um*